



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE LETRAS - IL  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO - LET  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA E LITERATURA  
JAPONESA

LETÍCIA LIMA SETTE

**A INTERLÍNGUA NA PERCEPÇÃO DOS SONS DOS APRENDENTES  
BRASILEIROS DE LÍNGUA JAPONESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA**

BRASÍLIA - DF

2018

LETÍCIA LIMA SETTE

**A INTERLÍNGUA NA PERCEPÇÃO DOS SONS DOS APRENDENTES  
BRASILEIROS DE LÍNGUA JAPONESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Monografia apresentada ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução do Instituto de Letras da Universidade de Brasília - UnB como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciada em Língua e Literatura Japonesa.

Orientadora: Professora Alice Tamie Joko

BRASÍLIA - DF

2018

LETÍCIA LIMA SETTE

**A INTERLÍNGUA NA PERCEPÇÃO DOS SONS DOS APRENDENTES  
BRASILEIROS DE LÍNGUA JAPONESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Monografia apresentada ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução do Instituto de Letras da Universidade de Brasília - UnB como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciada em Língua e Literatura Japonesa.

Orientador: Professora Alice Tamie Joko

Aprovada em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Alice Tamie Joko - Universidade de Brasília  
(Orientadora)

---

Prof<sup>a</sup>. Me. Kaoru Tanaka de Lira Ferreira - Universidade Federal do Amazonas  
(Examinadora)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Michele Eduarda Brasil de Sá - Universidade de Brasília  
(Examinadora)

## SUMÁRIO

Lista de quadros .....	I
Abreviaturas utilizadas .....	II
Resumo .....	III
Abstract .....	IV
1. INTRODUÇÃO .....	1
1.1. OBJETIVOS .....	2
1.1.1. OBJETIVO GERAL .....	2
1.1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	2
1.2. PERGUNTAS DE PESQUISA .....	2
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	3
2.1. O FENÔMENO INTERLÍNGUA.....	3
2.2. A FONOLOGIA DA LÍNGUA JAPONESA .....	4
2.3. A escrita Japonesa .....	9
2.3.1 <i>Hiragana</i> .....	9
2.3.2 <i>Katakana</i> .....	11
2.3.3 Dakuten (Acento diacrítico 濁点) .....	11
2.3.4. Handakuten (Acento diacrítico 半濁点) .....	12
2.3.5. Chouon (Vogais longas 長音) .....	12
2.3.6. Youon (Fonemas palatalizados 拗音) .....	13
2.3.7. Sokuon (Consoantes geminadas 促音) .....	13
2.3.8. Hatsuon (Consoante nasal moraica 撥音) .....	13
3. METODOLOGIA .....	14
3.1. CONTEXTO .....	14
3.2. OS PARTICIPANTES.....	15
3.3 Instrumentos utilizados na pesquisa.....	15
3.4. Procedimentos utilizados na coleta de dados .....	16
3.5. Procedimentos para a análise de dados .....	17
3.6. Critério de seleção de palavras .....	17

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO .....	17
5. LIMITAÇÕES .....	25
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	25
7. REFERÊNCIAS .....	27
8. ANEXOS .....	29

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Consoantes da Língua Japonesa .....	5
Quadro 2 - Vogais da Língua Japonesa .....	5
Quadro 3 - Consoantes da Língua Portuguesa .....	6
Quadro 4 - Vogais da Língua Portuguesa .....	6
Quadro 5 - Representação das vogais longas em ambos os fonogramas .....	7
Quadro 6 - Diferenciação de sílaba e mora .....	7
Quadro 7 - <i>Kanji</i> de origem do <i>hiragana</i> .....	10
Quadro 8 - <i>Hiragana</i> .....	10
Quadro 9 - <i>Katakana</i> .....	11
Quadro 10 - Sons com o uso de diacríticos .....	12
Quadro 11 - Consoantes palatalizadas em <i>hiragana</i> e <i>katakana</i> respectivamente .....	13
Quadro 12 - Alunos participantes da coleta de dados .....	15
Quadro 13- Palavras utilizadas na coleta de dados .....	16
Quadro 14 - Resultado da análise quantitativa de incoerências.....	17
Quadro 15 - Levantamento das ocorrências feitas pela turma de Japonês 1 .....	19
Quadro 16 - Levantamento das ocorrências feitas pela turma de Prática do Japonês Oral e Escrito 2 .....	21
Quadro 17- Levantamento das ocorrências feitas pela turma de Japonês 4 .....	23

## **ABREVIATURAS UTILIZADAS**

LM - Língua Materna

LE - Língua Estrangeira

LA - Língua Alvo

L2 - Segunda Língua

IL - Interlíngua

AE - Análise de Erros

LJ - Língua Japonesa

LP - Língua Portuguesa

## RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo principal analisar e observar a evolução da interlíngua presente na escrita em estudantes de Língua Japonesa (LJ) como Língua Estrangeira (LE), comparando três turmas de níveis diferentes de aprendizagem. O *corpus* foi obtido com alunos de primeiro, segundo e quarto semestre do curso de Licenciatura em Língua e Literatura Japonesa da Universidade de Brasília (UnB), através de um ditado contendo vinte palavras pré-selecionadas. A análise dos dados coletados foi realizada baseando-se na forma da escrita japonesa realizada pelos colaboradores comparando-a com a ortografia da língua japonesa. Os desvios puderam ser classificados principalmente em relação a vogais longas, consoantes palatalizadas, consoantes geminadas, sinais diacríticos e consoantes nasais. Cada um desses processos ocorridos foram interpretados à luz da teoria da interlíngua. Conclui-se que hábitos linguísticos tocantes à pronúncia da Língua Materna (LM) do estudante podem acarretar em dificuldades na aprendizagem de uma Língua Estrangeira (LE) e pôde-se observar a evolução da interlíngua no decorrer do tempo. Ficaram evidentes as dificuldades superadas e as que permaneceram. Estas precisam de orientação teórica e prática na fase inicial da aprendizagem, evitando com isso que ocorra a fossilização. Este estudo pode vir a contribuir para fins didático-pedagógicos que promovam melhorias no ensino da pronúncia da língua japonesa dos estudantes dos cursos de formação de professores.

Palavras chaves: Interlíngua na aprendizagem do japonês-LE. Análise contrastiva da pronúncia do japonês e português do Brasil. Recepção dos sons do japonês-LE.



## ABSTRACT

The present work aims to analyze and observe the evolution of interlanguage present in writing of students of Japanese Language (JL) as Foreign Language (FL), comparing three classes of different levels of learning. The corpus was obtained with first, second and fourth semester of Japanese Language of the University of Brasília (UnB), through dictation containing twenty preselected words. The analysis of the collected data was made based on the Japanese writing form performed by the collaborators comparing it with the Japanese language spelling. The deviations could be classified mainly in relation to the long vowels, palatalized consonants, geminated consonants, diacritical signs and nasal consonants. Each of these processes occurred were interpreted in the light of the interlanguage theory. It was concluded that linguistic habits related to the pronunciation of the mother language (ML) of the student can lead to difficulties in learning a foreign language (FL) and could observe the evolution of interlanguage in the course of time. The difficulties overcome and those that remained remained evident. These need theoretical and practical guidance in the initial phase of learning, thus avoiding the occurrence of fossilization. This study may contribute to didactic-pedagogical purposes that promote improvements in the teaching of Japanese language pronunciation of students in teacher training courses.

Key words: Interlanguage in Japanese-FL learning. Contrasting analysis of the pronunciation of Japanese and Portuguese of Brazil. Reception of the Japanese sounds - FL

## 1 INTRODUÇÃO

Ao iniciar-se em uma nova língua estrangeira, o aluno tem o costume de fazer comparações com a sua língua materna, o que por diversas vezes gera imprecisões e dificuldades em seu aprendizado. É de se esperar que isso ocorra também em relação à aprendizagem da língua japonesa pelos brasileiros, ademais na conjuntura de dois idiomas com signos linguísticos tão distintos.

Empiricamente, observando diversas aulas de nível básico de Letras Japonês alguns fenômenos de interlíngua se destacavam pela razão de que uma grande quantidade de estudantes reproduziam certos desvios fonológicos com frequência. Uma vez que, segundo a teoria, a interlíngua é um processo que sempre está em construção, evoluindo progressivamente, foi comparado o desempenho de três turmas com níveis distintos da Língua Japonesa com o objetivo de constatar se há um aperfeiçoamento na percepção do som da língua japonesa, com atenção especial voltada ao ritmo moraico do Japonês.

Optou-se pela "interlíngua" como tema central desta pesquisa pois examinou-se uma sucessão de estados progressivos no desenvolvimento da aprendizagem da LA em produções escritas feitas pelos estudantes pesquisados. É importante demonstrar que determinadas estruturas fonológicas tornaram-se fossilizadas no processo de aprendizagem uma vez que não houve evolução considerável da turma de nível mais básico (Japonês 1) para a de nível mais avançado (Japonês 4).

É incontestável que no decurso do aprendizado de uma Língua Estrangeira, existem oposições que são claramente visualizadas em suas produções orais e escritas, como afirma Passini (2018).

[...] Portanto, se tomamos como ponto de partida a produção linguística de alunos de uma língua estrangeira ao longo de seu processo de aprendizagem, é possível dar um passo em direção a compreensão desse complexo fenômeno, que coloca o sujeito numa posição intermediária entre duas línguas. Desse ponto de vista, o que poderia ser visto como um erro cometido pelo aprendiz, passa a ser interpretado como um indício dos caminhos percorridos pelo sujeito ao tentar tornar significativa uma materialidade que lhe é estrangeira, cujos sentidos ainda lhe parecem desprovidos de historicidade.

(PASSINI, 2018, p. 183).

## **1.1. OBJETIVOS**

### **1.1.1.OBJETIVO GERAL**

Identificar, e interpretar as ocorrências da interlíngua em estudantes da Língua Japonesa como Língua Estrangeira, com enfoque na fonologia bem como observar as etapas de sua evolução.

### **1.1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Identificar, através da análise ortográfica, quais são as maiores dificuldades apresentadas pelos alunos na percepção do som da língua japonesa, principalmente tocante ao ritmo moraico;

Averiguar se houve evolução na recepção do ritmo moraico e

- Em caso afirmativo, verificar se ocorreram regularidades nessa evolução;
- Em caso negativo, verificar se o desvio remanescente é idiossincrásico ou é recorrente entre os colaboradores do mesmo nível.

Os resultados indicaram quais os aspectos da língua mais difíceis de aprender e os que acarretam mais problemas na escrita dos aprendizes. Em seguida foi verificado quais erros foram mais frequentes.

## **1.2. PERGUNTA DE PESQUISA**

Sendo a IL um sistema em construção, uma sucessão de estados que evolui gradativamente na atuação de um indivíduo adulto, como ocorre essa evolução na recepção do som, principalmente do ritmo moraico do Japonês LE em estudantes brasileiros?

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 O FENÔMENO INTERLÍNGUA

Na teoria da Interlíngua, a aprendizagem de uma segunda língua não consiste de dicotomia certo/errado, mas sim, é um *continuum*, em que a língua materna e a língua-alvo estão posicionadas em cada uma das duas extremidades. A aprendizagem ocorre passando por uma série de estágios, cada um caracterizado por tipos de “erros” próprios da etapa.

Do exposto, pode-se considerar a interlíngua como um sistema de transição criado pelo aprendente ao longo de seu processo de aquisição de uma LE, e para Ellis (1997) a principal característica é a interferência da LM.

No início do século XX, a aquisição linguística de segundas línguas tomou grandes proporções no que tange aos estudos de línguas estrangeiras. Como principal autor dessa área, evidenciou-se Fries (1945). Nesse período foi dada grande importância aos processos concernentes a aprendizagem. Para Fries, toda e qualquer língua deveria ser fundamentada na mesma metodologia usada para a aprendizagem da língua materna, fazendo assim comparações contrastivas e sistemáticas, de forma que as complicações ou a ausência delas sejam visualizadas.

Posterior a Fries, Robert Lado analisa em seu livro *Linguistics Across Cultures* (LADO, 1957) (traduzido no Brasil como *Introdução à Linguística Aplicada*, 1971) a comparação entre dois sistemas linguísticos. Segundo Lado:

A concepção fundamental dos trabalhos em LC é que os indivíduos tendem a transferir as formas e os sentidos e a distribuição das formas e dos sentidos da sua língua e cultura nativas para a língua estrangeira — tanto produtivamente, ao tentar falar a língua e agir dentro da cultura, como receptivamente, ao tentar apreender e entender a língua e a cultura como efetivadas pelos nativos.

(LADO, 1971, p.14).

O desenvolver da aprendizagem de uma língua pelos discentes desperta uma busca por conhecimentos distintos nos professores, que conseqüentemente os serve como apoio para elucidar o processo de aquisição/aprendizagem de uma língua estrangeira.

A interlíngua, sendo considerada uma construção intuitiva de um sistema linguístico que ocorre durante todo o transcorrer do processo de aprendizagem de uma LE, é sempre baseado em parte na LM e na LA do aprendente. (LADO, 1971).

Ortiz Alvarez (2002) atribui o surgimento da noção de interlíngua ao final da década de 60 e começo de 70, quando o aprendente deixou de ser considerado como um produtor de linguagem imperfeita, repleta de erros. Foi quando passou-se a ter uma outra visão em que o aprendente passa a ser considerado um ser criativo que processa sua aprendizagem através de estágios de aquisição lógicos e sistemáticos.

Larry Selinker (1972), criador do termo "interlíngua", nos traz a noção de que a interlíngua é formada por uma linguística heterogênea que abrange a LE em estudo e a LM do aprendente. O autor do termo demonstra que, no processo de aquisição de uma LE, há mais do que erros habituais, Selinker trata essas incoerências geradas pelo sujeito como um desacordo entre as duas línguas, tornando assim a interlíngua como algo maior do que somente a comunicação entre dois sujeitos, uma vez que cada língua possui suas especificidades marcadas por seu desenvolvimento em determinado contexto.

São quatro, segundo Selinker, Swain e Dumas (1975), os elementos característicos das IL, quais sejam: estabilização, inteligibilidade mútua, reincidência de erros e sistematicidade. Destacam-se, entre esses, a permeabilidade que significa que a IL permite a penetração de regras da LM, ou generalizações impróprias de regras da LA e a reincidência que se trata da reaparição regular de itens fossilizados.

Na teoria da IL, a fossilização refere-se aos erros e desvios internalizados no uso da LE, difíceis de serem eliminados.

## **2.2 A FONOLOGIA DA LÍNGUA JAPONESA**

A Língua Japonesa, no formato que é conhecida na contemporaneidade, adveio de vários empréstimos linguísticos da língua chinesa e de várias culturas estrangeiras ao decorrer de sua história e constituição.

De acordo com o professor de estudos do leste asiático, Timothy J. Vance, o termo "Japonês padrão moderno" refere-se a uma gama de dialetos de Tóquio, da região

de Yamanote, comumente falados por nativos da localidade. Vance (1987) deixa claro que essa pluralidade existente, de fato possui uma notoriedade maior que a pertencente à região de Shitamati, localizada ao leste da capital, confirmando assim, que o que ele nomeia como "padrão" está fundamentado no dialeto de Yamanote.

Em conformidade com a denominação de dialeto padrão constituído por Vance, disponho aqui dois quadros de sons presentes na Língua Japonesa e em seguida, para fins de comparação, dois quadros fonológicos do Português, Ferreira Netto (2001), Jubran (2004) e Cristófarro Silva (2009):

Quadro 1 - Consoantes da Língua Japonesa

	Oclusivas	Fricativas	Vibrante Múltipla	Vibrante Simples	Lateral	Glide	Nasal
Bilabial	p      b						m
Labiodental							
Dental	t      d						n
Alveolar		s      z		r			
Palatar		ʃ      ʒ				j	
Velar	k      g					w	
Glotal		h					

Fonte: NOMURA, G. M. A influência da escrita na pronúncia do português falado por japoneses, 2013.

Quadro 2 - Vogais da Língua Japonesa

	Anterior	Central	Posterior
Fechada	i		u
Semifechada	e		o
Aberta		a	

Fonte: NOMURA, G. M. A influência da escrita na pronúncia do português falado por japoneses, 2013.

Com a única exceção da vogal / u /, expressa de uma maneira não arredondada, todas as outras vogais são expressamente vistas na Língua Portuguesa, como pode ser observado no quadro 4.

Quadro 3 - Consoantes da Língua Portuguesa

	Oclusivas	Fricativas	Vibrante Múltipla	Vibrante Simples	Lateral	Glide	Nasal
Bilabial	p      b						m
Labiodental		f      v					
Dental	t      d						n
Alveolar		s      z	r	ɾ	l		ɲ
Palatar		ʃ      ʒ			ʎ		
Velar	k      g						
Glotal							

Fonte: NOMURA, G. M. A influência da escrita na pronúncia do português falado por japoneses, 2013.

Quadro 4 - Vogais da Língua Portuguesa

Fechada	i	ĩ		u	
Semifechada	e	e~		o	u~
Semiaberta	ɛ		(e~) e	ɔ	õ
Aberta			a		

Fonte: COMRIE, B. *The World's Major Languages*, 2009, p:220.

À primeira vista, a recepção dos sons da língua japonesa parece não oferecer problemas para os aprendentes de japonês LE, levando-se em consideração que os sons usados em ambas as línguas não oferecem muita diferença, com a vantagem de a língua portuguesa possuir maior número de fonemas tanto os consonantais quanto os vocálicos.

Entretanto, fonologicamente, há diferença na unidade de ritmo: enquanto o português é baseado na sílaba, a unidade da língua japonesa é a mora.

Mora, de acordo com Joko (1987) pode ser definida como unidade de ritmo de duração isocrônica entre as partes de uma palavra. Em japonês, a mora é a unidade menor que a sílaba, em alguns casos. Como exemplo podemos citar a palavra *kon'ya* [kōNja], *esta noite*, que divide-se em duas sílabas: kōN + já e padrão de acento kō'Nja. Assim, a sílaba kōN pode ser segmentada em ko+N, de acordo com a unidade básica do

acento. Cada uma dessas unidades constitui uma mora. As nasais longas /N/, consoantes geminadas /Q/ e as vogais longas /R/ possuem como característica comum, construir a mora. Por isso, as sílabas que terminam com esses fonemas possuem a duração equivalentes a duas moras.

A autora explica que /N/ é a representação de consoantes nasais moraicas que variam de acordo com o ambiente em que se encontram, podendo ter as realizações [n,m,ɲ, nh,...]. As consoantes geminadas são /kk, ss, tt, pp/ e /gg, dzdz, dd, hh/ sendo esse último conjunto utilizado exclusivamente em léxicos de origem estrangeira. Quanto a /R/, é a representação das vogais longas [a:, e:, i:, o:, u:], que nos dois fonogramas são transcritos de forma distinta:

Quadro 5 - Representação das vogais longas em ambos os fonogramas

Vogais	Hiragana	Katakana
[a:]	C+a /V a + あ	C+a /V a + ー
[i:]	C+i /V i + い	C+i /V i + ー
[u:]	C+u /V u + う	C+u /V u + ー
[e:]	C+e /V e + い ou え	C+e /V e + ー
[o:]	C+o /V o + う ou お	C+o /V o + ー

Segue-se alguns exemplos de diferença na contagem de sílabas e moras:

Quadro 6 - Diferenciação de sílaba e mora

	sílaba	mora
gakko: (escola)	gak – ko: (2)	ga-k-ko-o (4)
sense: (professor/a)	sen – se: (2)	se-n-se-e (4)
shien (auxílio)	shi-en (2)	shi-e-n (3)



Outra dificuldade que o aprendente poderia apresentar devido à diferença entre o sistema fonológico refere-se ao desvozeamento de vogais na língua japonesa (JOKO, 2012). Trata-se de um fenômeno também conhecido como ensurdecimento, consiste na perda da sonoridade ou da vibração laríngea (pregas vocais) do som, no ato da emissão. Em japonês, isso pode ocorrer com as vogais, e essa alternância é sincrônica, ou seja, o fenômeno ocorre em função de variações combinatórias.

As regras de desvozeamento das vogais em japonês são as seguintes:

a) As vogais /i/ e /u/ perdem a sonoridade quando se encontram entre as consoantes surdas /k,s,t,h,p/. Quando a sílaba que contém essas vogais for tônica, pode não ocorrer esse fenômeno. Há uma questão de variação geográfica envolvida, pois em algumas regiões do Japão podem não ocorrer o desvozeamento, típico da variante dialetal de Tóquio, em virtude de diferenças referentes à tonicidade silábica. É o caso da palavra *tsuki* (lua), que é desvozeada em Tóquio mas não em Osaka. Isso reforça a teoria de que o ambiente mais propício para a ocorrência desse fenômeno é aquele de sílaba átona, como nos exemplos abaixo:

*kuchi*[kɯɸɰi]boca; *fukai* [ɸɯkai]fundo; *hito*[çi.to] pessoa

Em outras palavras, pode-se dizer que as vogais das sílabas átonas *ki*, *ku*, *shi*, *su*, *chi*, *tsu*, *hi*, *fu*, *pi*, *pu*, *kyu*, *shu*, *chu*, *hyu* e *pyu* ensurdecem quando seguidas de sílabas de *kagyô*<sup>1</sup>, *sagyô*, *tagyô*, *ha gyô* e *pagyô*.

b) A vogal u [ɯ]<sup>2</sup> dos morfemas finais da sentença *desu* [desɯ] e *masu* [masɯ] desvozeia, como nos exemplos:

*arimasu* [arimasɯ], existe; *tsukuedesu* [tsukuedesɯ], É mesa.

Na orientação, o professor deve ter o cuidado de explicar a diferença entre a consoante geminada e a vogal desvozeada, como no exemplo a seguir:

*nettai* [nettai], trópico, vs. *nekutai* [neɸɰtai], gravata

<sup>1</sup>Gyô é nome dado a cada coluna do silabário japonês, disposta na ordem das vogais /a,i,u,e,o/ ou uma consoante ou semivogal seguida dessas vogais. O nome de cada gyô é dado pela sílaba com a vogal /a/.

<sup>2</sup>O uso do símbolo fonético [ɯ] é mais uma convenção do que a descrição real, uma vez que /u/ pode ser levemente labializado. Usa-se esse símbolo para mostrar que é menos labializado que o /u/ do inglês ou do português, por exemplo.

A primeira palavra tem três sílabas (net-ta-i) e quatro moras (ne-t-ta-i), ao passo que a segunda tem quatro sílabas (ne-ku-ta-i) e igual número de moras.

## 2.3 A ESCRITA JAPONESA

O sistema de escrita da LJ possui uma esquematização considerada complexa por muitos. Os japoneses utilizam três tipos de ortografia no uso da língua, são elas os ideogramas (comumente conhecido por *kanji*), e os sistemas fonográficos *hiragana* e *katakana*. Nesse capítulo trataremos sobre os dois últimos com mais detalhes e também de seus diacríticos.

### 2.3.1. *Hiragana*

Como a escrita do Japonês é oriunda da escrita chinesa, o *hiragana* que é a escrita criada no Japão possui o *kanji* na sua origem, sendo o *hiragana* uma forma simplificada dos *kanji*.

As mulheres passam a adotar um estilo de caligrafia - o sôshotai 草書體 - que procura dar um toque feminino aos ideogramas, tornando curvos os traços retilíneos do ideograma original. Em oposição ao mana (真名, literalmente 'letra pura'), como eram designados os ideogramas chineses, esses caracteres passam a ser chamados de *kana* (仮名, literalmente 'letra falsa'), sendo usados pelas damas da corte em seus manuscritos, donde também ser conhecidos como caligrafia de 'mão feminina' (on'nade, 女手). A partir do século X, passam a ser também utilizados pelos homens para registrar poemas e diários de cunho privado. Como eram manuscritos os textos, esses *kana* passam por diferentes formas de escritura, de acordo com o calígrafo ou escriba que os registraram, dando origem aos diferentes estilos de grafia posteriormente denominados *hentai gana* (変体仮名, literalmente "formas variadas de kana").

(MUKAI e SUZUKI. 2016, p. 27).

Apresentamos aqui um quadro que demonstra a origem de todos os *kana* presentes no *hiragana*.

Quadro 7 -*Kanji* de origem do *hiragana*

そ	せ	す	し	さ	こ	け	く	き	か	お	え	う	い	あ
曾	世	寸	之	左	己	計	久	幾	加	於	衣	宇	以	安
そ	せ	す	し	さ	こ	け	く	き	か	お	え	う	い	あ

ほ	へ	ふ	ひ	は	の	ね	ぬ	に	な	と	て	つ	ち	た
保	部	不	比	波	乃	祢	奴	仁	奈	止	天	川	知	太
ほ	へ	ふ	ひ	は	の	ね	ぬ	に	な	と	て	つ	ち	た

ん	を	わ	ろ	れ	る	り	ら	よ	ゆ	や	も	め	む	み	ま
无	遠	和	呂	礼	留	利	良	与	由	也	毛	女	武	美	末
	を	わ	ろ	れ	る	り	ら	よ	ゆ	や	も	め	む	み	ま

Fonte: <<https://trynotlaugh.us/galleries/printable-hiragana-katakana-chart.html>> Acesso em: 25 nov. 2018.

Na atualidade, existem 47 *kana* em ambos os alfabetos, cada um, devidamente organizados em um quadro de 50 sons denominado por 五十音図 (gojûonzu - 50 sons) que demonstraremos a seguir:

Quadro 8 -*Hiragana*

N	Wa	Ra	Ya	Ma	Ha	Na	Ta	Sa	Ka	A	
ん [n]	わ [wa]	ら [ra]	や [ya]	ま [ma]	は [ha]	な [na]	た [ta]	さ [sa]	か [ka]	あ [a]	A
		り [ri]		み [mi]	ひ [hi]	に [ni]	ち [chi]	し [shi]	き [ki]	い [i]	I
		る [ru]	ゆ [yu]	む [mu]	ふ [fu]	ぬ [nu]	つ [dzu]	す [su]	く [ku]	う [u]	U
		れ [re]		め [me]	へ [he]	ね [ne]	て [te]	せ [se]	け [ke]	え [e]	E
	を [wo]	ろ [ro]	よ [yo]	も [mo]	ほ [ho]	の [no]	と [to]	そ [so]	こ [ko]	お [o]	O

Fonte: MUKAI e SUKUZU (2016)

### 2.3.2. Katakana

Ao mesmo passo da criação do *hiragana*, o *katakana* desenvolveu-se nos templos, por discípulos de monges.

Desde a entrada do budismo e do confucionismo no Japão, no século VI, vários textos a eles referentes também chegaram, muitos pelas mãos dos emissários que, a partir do século VII, foram enviados para a China a fim de observar sua cultura. Largamente usados nas escolas para formas burocratas, nos templos onde eram desenvolvidos os estudos do budismo, além do uso dos diacríticos criados para *kanbun kundoku*, os alunos e aprendizes começaram a notar, ao lado de ideogramas desconhecidos, outros ideogramas homófonos que fossem de seu conhecimento para marcar-lhes a leitura.

(MUKAI e SUZUKI. 2016, p. 30).

A seguir, apresentamos um quadro do alfabeto *katakana*.

Quadro 9 -Katakana

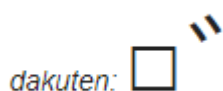
N	Wa	Ra	Ya	Ma	Ha	Na	Ta	Sa	Ka	A	
ン [n]	ワ [wa]	ラ [ra]	ヤ [ya]	マ [ma]	ハ [ha]	ナ [na]	タ [ta]	サ [sa]	カ [ka]	ア [a]	A
		リ [ri]		ミ [mi]	ヒ [hi]	ニ [ni]	チ [chi]	シ [shi]	キ [ki]	イ [i]	I
		ル [ru]	ユ [yu]	ム [mu]	フ [fu]	ヌ [nu]	ツ [dzu]	ス [su]	ク [ku]	ウ [u]	U
		レ [re]		メ [me]	ヘ [he]	ネ [ne]	テ [te]	セ [se]	ケ [ke]	エ [e]	E
	ヲ [wo]	ロ [ro]	ヨ [yo]	モ [mo]	ホ [ho]	ノ [no]	ト [to]	ソ [so]	コ [ko]	オ [o]	O

Fonte: MUKAI e SUKUZU (2016)

Foram mostrados neste tópico, os caracteres básicos para a representação de sons na LJ, outros caracteres feitos pela inserção de diacríticos ou pela combinação de dois ou mais caracteres serão tratados nos tópicos seguintes.

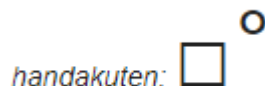
### 2.3.3. Dakuten (Acento diacrítico 濁点)

O diacrítico *dakuten* (chamada coloquialmente de *ten-ten*) é um sinal gráfico que se coloca sobre uma letra para assim modificar o seu som. As mudanças são: vocalização de k para g e t para d, [tʃ] para [dʒ], [ts] para [dʒ]. Já o fonema [s] muda para [dʒ] e [ʃ] para [dʒ] e [h] muda para [b].



### 2.3.4. Handakuten (Acento diacrítico 半濁点)

O sinal diacrítico *handakuten* (chamada coloquialmente de *maru* 丸, "círculo") indica a mudança de [ h ] para [ p ].



A tabela abaixo demonstra essas mudanças sobre os *kana*:

Quadro 10 - Sons com o uso de diacríticos

Dakuten					
か [ka]	が [ga]	ぎ [gi]	ぐ [gu]	げ [ge]	ご [go]
さ [sa]	ざ [za]	じ [ji]	ず [zu]	ぜ [ze]	ぞ [zo]
た [ta]	だ [da]	ち [dji]	づ [dzu]	で [de]	ど [do]
は [ha]	ば [ba]	び [bi]	ぶ [bu]	べ [be]	ぼ [bo]
Handakuten					
は [ha]	ぱ [pa]	ぴ [pi]	ぷ [pu]	ぺ [pe]	ぽ [po]

Fonte: MUKAI e SUKUI (2016)

### 2.3.5. Chouon (Vogais longas 長音)

O *chouon* 長音 é o alongamento de uma vogal ou a duplicação dela, como pode-se notar no caso das palavras 場合 (baai - situação), 空疎 (kûso - vazio) e いいえ (iie - não). Esse alongamento da vogal é representado graficamente de uma forma distinta no *katakana* em que usamos um "travessão" ー para indicarmos que há a existência de uma vogal dupla, como é possível notar nas palavras ビール (bîru - cerveja), カード (kâdo - cartão) e ノート (nôto - caderno).

### 2.3.6 Youon (Fonemas palatalizados 拗音)

As consoantes palatalizadas (*yôon*) na escrita da LJ são representadas pelo acréscimo dos *kana* 「や」, 「ゆ」 e 「よ」 em tamanho menor do que o usual,

após as letras da linha い ( i ) do *hiragana* (ver quadro 6) , como está representado no quadro a seguir:

Quadro 11 - Consoantes palatalizadas em *hiragana* e *katakana* respectivamente

や ヤ [ya]	ゆ ユ [yu]	よ ヨ [yo]
きゃ キヤ [kya]	きゅ キュ [kyu]	きょ キョ [kyo]
しゃ シヤ [sha]	しゅ シュ [shu]	しょ ショ [sho]
ちゃ チヤ [cha]	ちゅ チュ [chu]	ちょ チョ [cho]
にゃ ニヤ [nya]	にゅ ニュ [nyu]	にょ ニョ [nyo]
ひゃ ヒヤ [hya]	ひゅ ヒュ [hyu]	ひょ ヒョ [hyo]
みゃ ミヤ [mya]	みゅ ミュ [myu]	みょ ミョ [myo]
りゃ ニヤ [rya]	りゅ ニュ [ryu]	りょ ニョ [ryo]

Fonte: MUKAI e SUKUZU (2016)

### 2.3.7. Sokuon (Consoantes geminadas 促音)

O símbolo つ/ッ escrito em tamanho menor (っ "tsuzinho" ) representa a consoante dupla como no caso de 日記 (nikki - diário).Na transcrição fonética, essa consoante é representada como uma pausa entre as duas consoantes.

### 2.3.8. Hatsuon (Consoante nasal moraica 撥音)

É uma consoante nasal que constitui uma mora, sempre no final de uma sílaba, o que significa que sílabas terminadas com esse fonema possuem a duração de duas *morae*. Sua pronúncia varia de acordo com o ambiente em que esse som se encontra:

[n] (antes de *n, t, d, r, ts, z, ch* e *j* )

[m] (antes de *m, p* e *b* )

[ŋ] (antes de *k* e *g* )

[N] (final de uma palavra)

[ũ] (antes de vogais, semivogais *y* e *w* e consoantes *h, f, s, sh* )

[ĩ] (após a vogal *i* seguida de outra vogal ou semivogais, sons palatalizados ou consoantes *f, s, sh, h* ).

### 3 METODOLOGIA

Utilizou-se a pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa, uma vez que o resultado obtido baseou-se na contagem dos dados coletados e na fase de análise e interpretação, as reflexões foram fundamentadas na teoria da Interlíngua. Em outras palavras, a parte quantitativa foi utilizada para quantificar as ocorrências dos desvios e a parte qualitativa foi utilizada para interpretar as possíveis razões dessas ocorrências à luz da teoria da Interlíngua.

#### 3.1. CONTEXTO

A pesquisa foi realizada em três turmas distintas com diferentes níveis de aprendizado da língua-alvo em questão: Japonês 1, Prática do Japonês Oral e Escrito 2 e Japonês 4, todas pertencentes ao curso de Língua e Literatura Japonesa da Universidade de Brasília (UnB). As turmas em questão possuem o foco de aprendizagem na gramática e na comunicação, desenvolvendo dessa forma as quatro habilidades linguísticas.

As turmas foram selecionadas de acordo com a pergunta de pesquisa a ser estudada, visto que era necessária a presença de alunos com níveis da LJ distintos para identificar a presença ou não da interlíngua ao longo dos estudos.

Todos os alunos que participaram da pesquisa fazem parte do mesmo curso de licenciatura em LJ, por conseguinte todos estudaram o mesmo material ao longo do curso e são igualmente expostos ao mesmo conteúdo da LA, porém não foi indagado a eles se já obtiveram um contato com a língua antes de ingressar no curso de graduação em Língua e Literatura Japonesa.

### 3.2 OS PARTICIPANTES

Os alunos foram devidamente selecionados de acordo com os níveis de conhecimento sobre a LJ que precisavam ser estudados durante a pesquisa realizada.

A coleta de dados foi elaborada e aplicada na metade do segundo semestre letivo de 2018, para que assim os alunos de nível básico já pudessem ter conhecimento dos dois sistemas de escrita presentes na LJ (*hiragana* e *katakana*).

Os participantes da pesquisa estão em contato com a LJ por meio do curso em questão entre 4 meses a dois anos.

Segue abaixo um quadro dispondo do número de alunos em cada turma que a pesquisa foi realizada, sendo que no total, 57 alunos participaram da etapa de coleta de dados.

Quadro 12 - Alunos participantes da coleta de dados

Turmas	Número de alunos
Japonês 1	24 alunos
Prática do Japonês Oral e Escrito 2	19 alunos
Japonês 4	14 alunos
Total	57 alunos

### 3.3. Instrumentos utilizados na pesquisa

Para a realização da pesquisa, foi utilizada a ferramenta "Tutor de prosódia Suzuki-kun" do dicionário de Acento de Japonês Online (OJAD - *Online Japanese Accent Dictionary*, em inglês). Tal ferramenta permite a transcrição de palavras escritas para áudio, sendo que o site possibilita a escolha da voz sintetizada (feminina ou masculina) como também a velocidade a ser reproduzida.

Foram escolhidas 20 palavras para construção de *corpus*, retiradas da dissertação de mestrado da JOKO (1987). Segue o quadro com as palavras utilizadas na pesquisa:



Quadro 13 - Palavras utilizadas na coleta de dados

Romanização	Escrita	Tradução
Sêrâ	セーラー	Marinheiro
Tenkyohô	てんきよほう (天気予報)	Previsão do tempo
Dokutâ	ドクター	Médico
Chûgakkô	ちゅうがっこう (中学校)	Ensino Fundamental
Rekôdo	レコード	Disco
Tâban	ターバン	Turbante
Rêzôko	れいぞうこ (冷蔵庫)	Geladeira
Insutanto	インスタント	Instantâneo
Gyûnyû	ぎゅうにゅう (牛乳)	Leite
Chên	チェーン	Corrente
Bangô	ばんごう (番号)	Número
Roppyaku	ろっぴゃく (六百)	Seiscentos
Emerarudo	エメラルド	Esmeralda
Kâten	カーテン	Cortina
Chôchin	ちょうちん	Lanterna
Chôku	チョーク	Giz
Zasshi	ざっし (雑誌)	Revista
Gen'in	げんいん (原因)	Causa
Supîchi	スピーチ	Fala
Ryûgakusê	りゅうがくせい (留学生)	Estudante Estrangeiro

### 3.4. Procedimentos utilizados na coleta de dados

A coleta de dados foi realizada no mês de outubro de 2018, em todas as turmas. Os professores das turmas foram consultados previamente sobre a realização da coleta de dados, permitindo o uso de um pequeno tempo de suas aulas.

Todos os alunos foram expostos aos mesmos 40 áudios (sendo 2 áudios para cada palavra, um na voz feminina e outro na voz masculina) previamente escolhidos e

também a mesma tabela (anexo 1) a ser preenchida com as 20 palavras ditadas. Todos os áudios foram reproduzidos uma única vez.

### **3.5. Procedimentos para a análise de dados**

Após a coleta de dados, foram realizadas duas análises, a primeira delas quantitativa e a segunda qualitativa. Primeiramente, foi feito o levantamento de quais foram as palavras que os alunos mais erraram na transcrição e posterior a essa etapa, foi visto se houve uma diferença quantitativa desses erros, entre as turmas de nível básico para um nível mais elevado.

### **3.6. Critério de seleção das palavras**

O critério da seleção das palavras para a efetuação da coleta de dados foi a presença de moras ditas especiais, descritas anteriormente que podem comprometer na compreensão auditiva de um estudante de LJ, como por exemplo o desvozeamento de uma vogal.

## **4. ANÁLISE E DISCUSSÃO**

Para a realização da análise de dados foram ponderados todos os sistemas fonológicos presentes no item 2.3 do presente trabalho, incluindo seus subitens.

Na comparação entre as escritas, foram considerados apenas os elementos presentes no item 2.3 e seus respectivos subitens. Os erros foram analisados e comparados com o intuito de ter conhecimento se houve uma evolução e também regularidades na recepção do ritmo moraico da LA.

A partir dos dados analisados, observou-se uma evolução significativa em relação a análise quantitativa entre as turmas de nível básico para o nível mais avançado, conforme dispostos nos quadros a seguir:

Quadro 14 - Resultado da análise quantitativa de incoerências

Palavras	Número de erros da turma de	Porcentagem	Número de erros da turma de	Porcentagem	Número de erros da turma de	Porcentagem

	Japonês 1		PJOE 2		Japonês 4	
セーラー	20/24	83,33%	15/19	78,94%	12/14	85,71%
天気予報	9/24	37,5%	11/19	57,89%	4/14	28,57%
ドクター	15/24	62,5%	11/19	57,89%	8/14	57,14%
中学校	11/24	45,83%	13/19	68,42%	6/14	42,85%
レコード	19/24	79,16%	15/19	78,94%	8/14	57,14%
ターバン	20/24	83,33%	16/19	84,21%	12/14	85,71%
冷蔵庫	10/24	41,66%	10/19	52,63%	3/14	21,42%
インスタント	4/24	16,66%	3/19	15,78%	2/14	14,28%
牛乳	8/24	33,33%	10/19	52,63%	0/14	0%
チェーン	22/24	91,66%	13/19	68,42%	11/14	78,57%
番号	16/24	66,66%	5/19	26,31%	0/14	0%
六百	11/24	45,83%	8/19	42,10%	3/14	21,42%
エメラルド	6/24	25%	11/19	57,89%	1/14	7,14%
カーテン	13/24	54,16%	7/19	36,84%	3/14	21,42%
ちょうちん	15/24	62,5%	6/19	31,57%	2/14	14,28%
チョーク	13/24	54,16%	3/19	15,78%	3/14	21,42%
雑誌	12/24	50%	11/19	57,89%	5/14	35,71%
げんいん	15/24	62,5%	9/19	47,36%	2/14	14,28%
スピーチ	15/24	62,5%	12/19	63,15%	5/14	35,71%
留学生	14/24	58,33%	10/19	52,63%	4/14	28,57%

Em geral, notou-se que há uma quantidade maior de ocorrências na turma de Japonês 1 em comparação com as outras turmas pesquisadas. Das 20 palavras, teve maior incidência de erros em 13, enquanto que o grupo do segundo semestre teve em 13 também e o nível mais avançado em 5, considerando-se que 50% da turma seria a quantidade mínima para ser denominado como um grupo de maior incidência.

A turma de Japonês 1 apresentou dificuldades nas palavras que possuem vogal longa. A ocorrência da interlândia foi claramente identificada nas palavras チェーン (chên - corrente), セーラー (sêrâ - marinheiro), ターバン (tâban - turbante) e レコー

ド (rekôdo - disco), sendo elas as que mais tiveram desvios na turma em questão e também dispostas em ordem de maior para menor discrepâncias.

Igualmente à turma de nível iniciante, a turma de Prática do Japonês oral e escrito 2, também apresentou maiores complicações em palavras com a presença de vogais longas, mas também foi constatado que os alunos apresentaram divergências em palavras com a presença de consoantes geminadas, coloquialmente conhecido como "*tsuzinho*", principalmente nas palavras 中学校 (chûgakkô - ensino fundamental) e 雑誌 (zasshi - revista).

A turma de maior nível da LJ pesquisada, ou seja, Japonês 4, obteve uma diminuição significativa de desvios, em questões quantitativas, porém, os erros analisados permaneceram sendo análogas com os das outras turmas. Os erros dos alunos analisados, foram, da mesma forma, imprecisões em palavras que abarcam as vogais longas e as consoantes geminadas.

Em relação às duas palavras em que o grupo do nível 4 apresentou maior incidência de erros, a diferença entre os grupos não foi significativa (85% para 4, 83% para 1 e 79% para 3 no caso de '*sêra*' e 85% para 4, 84% para 2 e 83% para 1. Ambas as palavras apresentam o padrão: primeira sílaba com duas moras, sendo a primeira com o tom mais alto. Isso leva os aprendentes a não distinguirem o alongamento pois transferem a regra do acento de força da LM (a sílaba com acento tende a ser pronunciada com mais tempo do que a sílaba átona) para a LE, sinalizando que essa estrutura fonológica pode ser fossilizada caso não houver um ensino teórico-prático na aquisição.

Em seguida, apresenta-se um levantamento dos desvios mais recorrentes gerados na escrita dos alunos pesquisados, divididas por nível da LJ e pelas alterações acarretadas.

Quadro 15 - Levantamento das ocorrências feitas pela turma de Japonês 1

Palavras	Escrita feita pelos participantes	Ocorrência cometida
セーラー	セラー セーラ	Omissão da vogal longa

	セラ	
ドクター	ドクッタ ドクタ	Omissão da vogal longa; acréscimo de uma consoante geminada
ちゅうがっこう	ちゅうがっこ ちゅがこう ちゅかこ	Omissão da vogal longa; omissão da consoante geminada; omissão do acento diacrítico
ターバン	タバン	Omissão da vogal longa
ばんごう	ばんご ぱんご	Omissão da vogal longa; incoerência no acento diacrítico
ろっぴゃく	ろっぴゃく ろぴゃく	Omissão da consoante geminada; incoerência na escrita da consoante palatalizada
カーテン	カテン カッテン	Omissão da vogal longa; incoerência na utilização da consoante geminada
ちょうちん	ちょちん	Omissão da vogal longa
ざっし	ざっしい ざし	Omissão da consoante dupla; acréscimo de uma vogal longa inexistente no áudio
げんいん	げいん	Omissão da consoante nasal moraica
ぎゅうにゅう	ぎゅにゅう きゅうにゅう ぎゅうにゅ ぎゅにゅ	Omissão da vogal longa; omissão do acento diacrítico
チェーン	チエン	Omissão da vogal longa; acréscimo de uma

		sílaba/mora no lugar de consoante palatalizada
スピーチ	スピチ	Omissão da vogal longa
れいぞうこ	れいぞこ れいそうこ	Omissão da vogal longa; omissão do acento diacrítico
てんきよほう	でんきょうほ	Incoerência na escrita da consoante palatalizada; acréscimo do acento diacrítico
チョーク	チョク チョーック	Omissão da vogal longa; uso incoerente da vogal longa; inserção da consoante dupla
インスタント	イスタン	Omissão da consoante nasal moraica; inserção do acento diacrítico
りゅうがくせい	りゅうがくせい りゅうがくせ	Omissão da vogal longa

Quadro 16 - Levantamento das ocorrências feitas pela turma de Prática do Japonês Oral e Escrito 2

Palavras	Escrita feita pelos participantes	Ocorrência cometida
セーラー	セーラ セーンラ セラ	Omissão da vogal longa; inserção da consoante nasal moraica
れいぞうこ	れいぞこ れいぞこう	Omissão da vogal longa; omissão do acento diacrítico; inserção da

	れいそうこう	vogal longa
ぎゅうにゅう	きゅうにゅう ぎゅにゅ	Omissão da vogal longa; omissão do acento diacrítico
てんきよほう	てきよほ てんきよほ	Substituição de duas sílabas/morae pela consoante palatalizada
ドクター	ドクタ ドクター ドックター	Omissão da vogal longa; deslocamento da vogal longa; inserção da consoante geminada
ターバン	タっバン タバン	Omissão da vogal longa; incoerência no uso da consoante geminada
カーテン	カッテン カテン	Omissão da vogal longa; incoerência no uso da consoante geminada
チョーク	チョク	Omissão da vogal longa
ざっし	ざし ざあしい ざしん	Uso incoerente da vogal longa; omissão da consoante geminada
げんいん	げいん	Omissão da consoante nasal moraica
ちゅうがっこう	ちゅうがこう ちゅうかっこう ちゅうがっこ	Omissão da vogal longa; omissão da consoante geminada; omissão do acentu diacrítico
チェーン	チェン チン	Omissão da vogal longa; omissão da consoante palatalizada
ろっぴゃく	ろぴゃく	Omissão da consoante geminada

ちょうちん	ちょちん	Omissão da vogal longa
スピーチ	スッピチ スピチ	Omissão da vogal longa; uso indevido da consoante geminada
インスタント	インスタト	Omissão da consoante nasal moraica
りゅうがくせい	りゅがくせい	Omissão da vogal longa
ばんごう	ばんご	Omissão da vogal longa
ちょうちん	ちょちん	Omissão da vogal longa

Quadro 17 - Levantamento das ocorrências feitas pela turma de Japonês 4

Palavras	Escrita feita pelos participantes	Ocorrência cometida
セーラー	セーラ セラー	Omissão da vogal longa
ちゅうかつこう	ちゅがっこう ちゅうがこう	Omissão da vogal longa; omissão da consoante geminada
レコード	レコードー レコードー	Omissão da vogal longa; incoerência no uso da vogal longa
れいぞうこ	れぞうこ	Omissão da vogal longa
りゅうがくせい	りゅがくせい	Omissão da vogal longa
てんきよほう	てんきようほう てんきようほん てんきようほう てんぎようほう でんきよほう	Incoerência no uso da consoante palatalizada; incoerência no uso da vogal longa; incoerência no uso do acento diacrítico
チェーン	チン チンエン	Omissão da vogal longa; incoerência no uso da



		consoante palatalizada
カーテン	カーテーン カッテン	Incoerência no uso da vogal longa; incoerência no uso da consoante geminada
ざっし	さしい ざっしい	Incoerência no uso da vogal longa; omissão da consoante geminada; incoerência no uso do acento diacrítico
スピーチ	スピーチー スッピーチ	Incoerência no uso da vogal longa; incoerência no uso da consoante geminada
ドクター	ドクタ ドククター ドックた トクタ	Omissão da vogal longa; incoerência no uso da consoante geminada; omissão do acento diacrítico
ろっぴゃく	ろっぴゃくく	Incoerência no uso da consoante geminada
インストール	インースタント	Incoerência no uso da vogal longa

De acordo com os dados demonstrados no levantamento concluído pôde-se notar que as incoerências antes exercidas pelos alunos de nível básico diminuíram consideravelmente com o passar da aquisição/aprendizagem da língua. Tal efeito pode ser claramente visto na turma de Japonês 4, no resultado da análise quantitativa (quadro 12) em palavras como 牛乳 (gyûnyû - leite) e 番号 (bangô - número) que obtiveram 100% de acertos entre os 14 alunos que participaram da pesquisa. Justifica-se essa evolução o fato de serem esses léxicos muito presentes na aula de japonês dos universitários, ao contrário de *seeraa* e *taaban*, escolhidos apenas para compor o *corpus* desta pesquisa e, provavelmente, nunca vistos antes.

Em relação a seis das sete palavras em que o Japonês 1 teve melhor desempenho em relação ao nível 2, também há explicação: são palavras constantes na lista de ditado dado no primeiro semestre quando aprendem o primeiro silabário, ou seja, o *hiragana*. Devido ao pouco ou nenhum uso após essa fase, as palavras caem no esquecimento no decorrer do semestre. A única discrepância que não pode ser explicada é o léxico *emerarudo* (esmeralda) que por apresentar a estrutura silábica e-me-ra-ru-do, sem a presença de nenhuma diferença entre a sílaba e a mora, não se justifica a incidência de mais de 50% de erro, em contraste com 25% do nível 1 e 7,14% do nível 4.

Sendo assim, notou-se uma maior propensão de ocorrências no uso da vogal longa, podendo ser devido ao fato de que é um elemento que não está presente na LM dos estudantes em questão, contudo, esse modelo de incoerência diminui substancialmente com o passar da aquisição da LA, gerando assim uma predisposição maior à aproximação da pronúncia de um nativo.

## 5. LIMITAÇÕES

Deve ser considerado o fato de que os áudios transmitidos para os participantes da pesquisa foram executados por uma voz computadorizada, que não representa com exatidão a voz humana, nessa perspectiva algumas palavras escritas pelos participantes podem ter irregularidades causadas por essa adversidade.

Outra limitação da pesquisa é a exigência de se fazer a transcrição usando os caracteres em japonês. Nem todos os alunos do nível 1 possuem o domínio dessa escrita mesmo decorridos os três meses de aula. Eles podem ter ouvido corretamente mas podem não saber como transcrever o que ouviram.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse viés, um fator indispensável no significado que a interlíngua abrange é o caso de que o aprendente e a língua estabelecem uma relação mútua, ou seja, a língua sempre será um mecanismo de comunicação suscetível a ser adaptada por quem a estuda.

Foi ponderado nesta pesquisa a interlíngua como uma construção mutável de sistemas linguísticos no processo de aprendizagem. A demonstração de diversas informações sobre a LA aguça uma condição mental no aprendente, que unifica os dois sistemas linguísticos com base na interlíngua como processo recorrente, deslocando conhecimentos prévios de uma língua para a outra, possibilitando assim a aquisição da LA.

Desta maneira, é possível dizer que ao longo do processo de aquisição/aprendizagem o aprendente evolua gradativamente no estudo da LA, fazendo com que ocorrências antes cometidas por ele outrora não ocorram mais.

Acreditamos que os resultados dessa pesquisa possam ajudar professores e alunos a pensarem nas estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas em sala de aula para trabalhar a compreensão auditiva, uma vez detectados os desvios mais recorrentes e significativos. Elaborar materiais didáticos com enfoque nas dificuldades aqui detectadas e aplicá-los nas primeiras aulas da pronúncia pode acelerar a evolução da interlíngua tornando mais rápida e eficiente a aquisição da pronúncia da LA.

## 7. REFERÊNCIAS

COMRIE, B. *The World's Major Languages*. 2009, p:220.

ELLIS, R. *Second Language Acquisition*. Oxford University Press, 1997.

FRIES, C. C. *Teaching and learning English as a foreign language*. Ann Arbor, Michigan: University of Michigan Press. 1945.

*Dakuten e Handakuten*. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Dakuten\\_e\\_Handakuten](https://pt.wikipedia.org/wiki/Dakuten_e_Handakuten) Acesso em 20 out. 2018.

JOKO, A. T. **Análise contrastiva dos sistemas fonológicos do japonês e do português: subsídios para o ensino de japonês para falantes do português do Brasil**. 1987. 130 f. Dissertação (Mestrado em Linguística)-Universidade de Brasília, Brasília, 1987. Disponível em: [http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9595/1/1987\\_AliceTamieJoko.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9595/1/1987_AliceTamieJoko.pdf) Acesso em: 10 set. 2018.

JOKO, A. T.; MUKAI, Y.; PINHEIRO, F. **Repensando o ensino de fonologia num curso de formação de professores de língua japonesa**. In: *O ensino de língua Japonesa no Brasil*. Pontes: p. 173 a 203, 2012.

LADO, R. *Introdução à Linguística aplicada: Linguística Aplicada para professores de Línguas*. Editora Vozes. Petrópolis - RJ. 1971.

MUKAI, Y.; SUZUKI, T. **Gramática da Língua Japonesa para falantes do Português**. 3. ed. Campinas: Pontes Editores, 2017.

NOMURA, G. M. **A influência da escrita na pronúncia do português falado por japoneses** (*The influence of writing on the pronunciation of Portuguese spoken by Japanese*) Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas - Universidade de São Paulo (USP), 2013. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/956/542> Acesso em: 29 out. 2018.

OJAD (**Online Japanese Accent Dictionary**), Tutor de prosódia Suzuki-kun. Laboratório Minematsu, Escola de Engenharia, Universidade de Tóquio / Laboratório Hirose, Escola de Ciências da Informação e Tecnologia, Universidade de Tóquio. 2012. Disponível em: <http://www.gavo.t.u-tokyo.ac.jp/ojad/phrasing>. Acesso em: set, 2018.

ORTIZ ALVAREZ, M. L. **A transferência, a interferência e a interlíngua no ensino de línguas próximas**. Disponível em: [http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000012002000100039&script=sci\\_arttext](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000012002000100039&script=sci_arttext) An. 2. Congr. Bras. Hispanistas. > Acesso em: 26 out. 2018.

PASSINI, M. T. **Que língua é essa? Um olhar discursivo para a noção de interlíngua**. revista Linguagem, São Carlos, v.29, n.1, p. 182-194, jul./dez. 2018. Disponível em: [https://www.academia.edu/37772872/QUE\\_L%C3%8DNGUA\\_%C3%89\\_ESSA\\_UM\\_OLHAR\\_DISCURSIVO\\_PARA\\_A\\_NO%C3%87%C3%83O\\_DE\\_INTERL%C3%8DNGUA](https://www.academia.edu/37772872/QUE_L%C3%8DNGUA_%C3%89_ESSA_UM_OLHAR_DISCURSIVO_PARA_A_NO%C3%87%C3%83O_DE_INTERL%C3%8DNGUA) Acesso em: 25. out. 2018

*Printable Hiragana Katakana Chart*. Disponível em:  
 <<https://trynotlaugh.us/galleries/printable-hiragana-katakana-chart.html>>. Acesso em:  
 19 nov. 2018.

SELINKER, L. **Interlanguage**. *IRAL; International Review of Applied Linguistics in Language Teaching*, **10:3**, p.209. 1972.

SELINKER, L., SWAIN, M.; DUMAS, G. **The IL Hypothesis Extended to Children**, **Vol. 25, nº 1, 1975**.

TOLEDO, A. R. **Desenvolvimento de interlíngua na aprendizagem da língua materna de crianças em fase inicial de escolarização**. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Universidade estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em estudos da Linguagem. Londrina, 2011. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000162161>> Acesso em: 10. nov. 2018.

VANCE, T. J. **An introduction to Japanese phonology**. Albany, NY: State University of New York Press, 1987.

## 8. ANEXOS

## Anexo 1

### Tabela utilizada para a realização da coleta de dados



# Universidade de Brasília

Instituto de Letras - IL

Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução - Let

Turma:

## Aplicação de Kakitori para coleta de dados

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

かきとり

[illegible]



--	--	--	--	--	--	--